

Jiu Jitsu como linguagem para desenvolvimento integral dos alunos da escola pública

Jiu Jitsu as a language for the integral development of public school students

Autor Daniel Marques Primo ¹

Resumo: O objetivo do presente artigo trata de analisar o jiu jitsu como possível contribuição na prática pedagógica do professor, visando a formação integral do educando. O presente artigo se caracteriza como sendo um relato de experiência, desenvolvido com base nos fundamentos da cultura corporal e da abordagem crítico superadora.

Palavras-chave: Jiu Jitsu. Linguagem. Cultura.

Abstract: The objective of this article is to analyze jiu jitsu as a possible contribution to the teacher's pedagogical practice, aiming at the integral formation of students. This article is characterized as an experience report, developed based on the foundation of corporal culture and the critical overcoming pedagogical approach.

Keywords: Jiu Jitsu. Language. Culture.

¹ Daniel Primo é Licenciado em Educação Física (UEFS, Feira de Santana, BA). [E-mail: danhate@gmail.com](mailto:danhate@gmail.com)

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo do presente artigo trata do jiu jitsu como possível contribuição para a prática pedagógica do professor, visando a formação integral do educando.

Inicialmente o presente artigo justifica-se pela sua relevância social pelo fato de contribuir para a formação integral do ser humano, no sentido amplo da formação, que agrega além da apropriação dos conteúdos técnicos, a construção de valores, criticidade e cidadania. O artigo apresenta elementos para contribuir para a prática pedagógica do professor ao agregar em seu cotidiano profissional uma atividade rica em possibilidades de desenvolvimento de conteúdos visando a formação integral do educando.

O objetivo geral do trabalho será analisar a possível contribuição acerca do jiu jitsu, na prática pedagógica do professor de educação física, visando a formação integral do educando.

Os objetivos específicos em relação ao trabalho se almeja em:

1. Apresentar o conceito e o significado social-histórico do jiu jitsu;
2. Analisar a contribuição do jiu jitsu para a formação integral do ser humano;
3. Analisar a contribuição do jiu jitsu para a formação pedagógica do professor de educação física.

Neste campo destacamos a problemática científica: O jiu jitsu como linguagem poderá contribuir para a formação integral dos alunos do ensino médio ?

Desenvolvimento

O trabalho se caracteriza como sendo um relato de experiência a partir de oficinas na escola pública. No entender de Suárez (2008), os relatos de experiência revelam uma grande porcentagem do trabalho pedagogicamente

construído os quais mobilizam, as ideologias que perpassam suas convicções pedagógicas e também suas inquietações, desejos e realizações.

O trabalho foi desenvolvido tendo como referência os princípios e fundamentos da Cultura Corporal através da abordagem crítico-superadora (Coletivo de Autores, 1992). A obra nos propõe uma abordagem crítica dos conteúdos da educação física discutindo e refletindo os temas que permeiam tal área de conhecimento, suas implicações e ligações com a realidade.

A luta se mostra como uma das práticas corporais humanas mais antigas, visto que a mesma emerge como uma necessidade de sobrevivência, até sua ressignificação para a dimensão atual da mesma (RAMALHO; DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2019).

A questão de gênero é um dos princípios que requer maior atenção ao ensinar as lutas na escola, principalmente em uma prática inclusiva. Devemos subverter a ideia, culturalmente construída, de que meninas não podem lutar. É claro que isso não é uma tarefa fácil e vai requerer diferentes estratégias, como a coeducação, na qual os alunos trabalham juntos em pares de ensino e aprendizagem, ou seja, meninos e meninas vivenciando as lutas juntos. O professor poderá modificar as atividades e dividir os alunos de diferentes formas como por tamanho, idade e inclusive sexo, se achar oportuno, mas é fundamental que alunos e alunas lutem também juntos e discutam a importância de se viver juntos em sociedade.

Tal conhecimento incorpora elementos fundamentais para o melhor entendimento do processo de apropriação cultural e de como ele se dá através das relações sociais, como na teoria histórico-cultural de Vygotsky (MARTINS, 2013).

Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola.

É, portanto, através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de sociabilização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do cimento

sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

À luz da pedagogia crítica, mais precisamente na obra de Paulo Freire, surge o conceito de Educação Integral como uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais.

Conclusões

O trabalho nos remeteu à reflexões que nos possibilitam repensar o trato pedagógico do conteúdo lutas em uma perspectiva integral de formação para os alunos, além da formação de conceitos básicos deste âmbito.

No âmbito da socialização do conhecimento historicamente referenciado pela humanidade, é fundamental a presença do conteúdo lutas nos espaços de formação escolares, visto sua relevância social como um conteúdo referenciado produzido historicamente pela humanidade através de sua existência.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1993.

DE MATOS, José Arlen Beltrão et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015.

DUARTE, N. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo. Campinas: Autores Associados, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51^a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de, *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas, SP: Papirus. 199

FREITAS, Luiz C. de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. Campinas: Papirus, 1995.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque. *O trato com o conhecimento da Educação Física escolar e o desenvolvimento do psiquismo: Contribuições da teoria da atividade*, 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MARTINS, Ligia Márcia. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da Psicologia histórico cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2013.